



A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O USO DO MATERIAL DIDÁTICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGRAMA PROSSEGUIR NO MUNICÍPIO DE GUANAMBI-BA

Larissa de Almeida Oliveira Teixeira – Universidade do Estado da Bahia-Campus XII
Valdinéia Xavier Dias – Universidade do Estado da Bahia-Campus XII
Tatyanne Gomes Marques – Universidade do Estado da Bahia-Campus XII

Resumo

Este projeto procura analisar o material didático do programa ProsSeguir, utilizado no 5º ano do ensino fundamental em uma escola do campo localizada na cidade de Guanambi-BA. O estudo tem como base a abordagem de análise documental, sendo a fonte constituída o material didático utilizado pela rede municipal, Prosseguir. Os resultados do estudo demonstram que material didático utilizado na escola do campo não estabelece uma relação entre os seus conteúdos e as vivências dos estudantes dos camponeses, apesar de, em seu PPP, a escola dialogar com o conteúdo didático sobre os temas para compreensão de suas especificidades.

Palavras-chave: Educação do Campo. ProsSeguir. Material didático. Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo surge por meio das lutas dos camponeses e de Movimentos Sociais, na qual muitas políticas públicas e projetos foram incrementados em prol de uma educação que valorize a identidade, vivências e saberes dos povos do campo. Entre elas, destacamos o Procampo, Pronera e o Pronacampo.

Assim, o caderno de subsídio, traz seis princípios pedagógicos da Educação do Campo. No entanto é válido destacar que em muitas escolas esses princípios não saíram dos documentos. A escola Municipal Rômulo Almeida, criada em 2005, foi escolhida como locus/sujeito desta pesquisa, uma vez que é uma instituição que recebe um maior número de alunos oriundos do campo. Assim, será realizada uma análise documental utilizando o material



didático dessa escola, de modo a identificar se ele dialoga com os saberes das comunidades camponesas.

Devido aos poucos trabalhos encontrados, destacamos a importância de se falar sobre materiais didáticos, problematizando sobre seu conteúdo, desde as imagens aos textos e referências, principalmente quando voltados à realidade do campo. Esses estudos se fazem pertinentes para que possam dar notoriedade nas lutas desses povos em busca do seu reconhecimento na sociedade e valorização da sua identidade, saberes e cultura.

OBJETIVO(S)

Compreender identidades camponesas emergentes no material didático, analisando e catalogando esses materiais utilizados no ensino fundamental a fim de apontar e mapear pesquisas sobre o mesmo na Educação do/no Campo, descrevendo como o mesmo se relaciona com as vivências dos estudantes camponeses.

METODOLOGIA

Para responder os objetivos da pesquisa realizaremos uma análise documental, pois este está voltado para a compreensão de materiais didáticos, que se trata de documentos previamente prontos. Desse modo utilizaremos como instrumento para a coleta dos dados à análise documental que segundo Bardin (1977, p. 45-46) é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”, tendo como objetivo a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem” (Bardin 1977, p.46). O documento adotado como fonte para ser analisado trata-se do material didático utilizado em uma escola do campo no município de Guanambi-BA, mais precisamente as apostilas do ProsSeguir, referente ao 5º ano do Ensino Fundamental tendo como objetivo geral compreender como as identidades camponesas emerge nestes materiais.



O material foi adotado em todas as escolas da rede municipal de ensino de Guanambi, com o intuito de recuperar a aprendizagem de crianças prejudicadas na alfabetização durante a pandemia.

Para o desenvolvimento do trabalho elencamos quatro categorias para análise do material didático ProsSeguir: conteúdos, atividades, imagens e a interação professor/a aluno/a. Todas as categorias serão explanadas de acordo a organização no corpo do material.

Inicialmente analisaremos os conteúdos, verificando a sua eficiência no processo de ensino e aprendizagem enquanto material utilizado por uma escola do campo. E buscar identificar em que medida eles contemplam, os estudantes advindos dessas localidades dentro das suas especificidades, e de que maneira aborda a forma de vida no campo. Por seguinte será analisada as propostas das atividades, verificando a aproximação e o diálogo com as vivencias no campo. E de que forma elas promove as experiencias práticas que compõem a realidade vivida nos espaços campestinos.

Quando se trata de imagens é importante destacar o seu papel na propagação do conhecimento, o que está representado nela, sempre possui uma intencionalidade. Partindo dessa premissa iremos verificar se ela traz alguma representatividade e a valorização que remetem ao cotidiano no campo, visto que, este é espaço diverso e constituído de conhecimento.

Na relação professor/a aluno/a analisaremos, a relação dialógica entre ambos, e de que forma este material abre espaço para que o professor/a seja um/a facilitador/a do processo de ensino e aprendizagem pautado no protagonismo do aluno/a.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Caldart (2012, p. 15) destaca que a Educação do Campo nasce da mobilização dos movimentos sociais por uma política educacional para as comunidades do campo, nasce da combinação do movimento sem-terra pela implementação de escolas públicas nas áreas da reforma agrária com



os movimentos de lutas de resistências das organizações das comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, seu território e sua identidade.

Com a observação diagnóstica feita no estágio podemos destacar três pontos notórios que demonstram a grande evasão escolar entre os estudantes oriundos do campo. O primeiro é a falta de escolas e o fechamento de outras, o que obriga os estudantes a se deslocarem para regiões distantes de sua localidade. Além disso, o transporte é precário e inviável durante o período de chuva, uma vez que as vias de acesso ficam intransitáveis e perigosas, o que representa uma barreira para eles, que precisam sair cedo de casa, se deslocar por horas e já chegam à escola cansados e sem motivação para estudar.

O segundo é social e político, com crianças, jovens e adolescentes abandonando os estudos em busca de um emprego ou ajudando os familiares na manutenção da casa familiar trabalhando em áreas rurais.

O terceiro é pedagógico que tem um papel crucial na manutenção e no aprendizado dos estudantes nas escolas do campo, uma vez que as práticas e os conteúdos não estão relacionados à realidade dos camponeses, o que dificulta a aprendizagem e contribui para o desinteresse deles.

É válido considerar que as práticas pedagógicas aplicadas nas escolas do campo em sua grande maioria partem de um currículo urbanocêntrico e homogêneo, distanciado da realidade concreta dos sujeitos que vivem nas áreas rurais. Contribuindo para o desenraizamento, desvalorização e desqualificação do fator campo, e precarizando o ensino destinado a essas áreas.

Também é preciso ressaltar a carência e os desafios quando se trata dos mediadores das práticas pedagógicas que compõem as instituições do campo. Neste espaço, carecem de professores engajados com os movimentos promovidos pelo povo. Que tenha uma participação ativa nos assuntos relacionados à vida no campo, à situação em que o povo vive, às lutas, aos movimentos sociais, aos cuidados e ao sentimento de pertença por aquela terra, sempre trazendo



essas questões para dentro da sala de aula. E que compreenda as necessidades demandadas no chão da escola e para além dela.

Sendo ele um facilitador do processo de aprendizagem, a formação continuada se torna imprescindível para ampliar o seu repertório do saber, para construir uma relação dialógica com o povo do campo de modo que prime por uma educação crítica e reflexiva contribuindo para o desenvolvimento integral dessas pessoas, destinando-as compreender qual o seu papel do meio social.

A educação oferecida no campo, por muito tempo, seguia as mesmas diretrizes das escolas urbanas, e essa realidade ainda persiste em algumas instituições até os dias atuais. Contudo, os currículos urbanocêntricos não contemplam as especificidades do homem do campo. Não promove a afirmação e a valorização da identidade dos camponeses, nem questiona as dificuldades enfrentadas por eles.

Na Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional nº 9394/1996 (LDB), está garantida a educação rural, já a Educação do Campo é uma modalidade de educação que entra em vigor apenas em 2010, por meio do Decreto nº 7.352 que, além de oferecer a educação básica para o campo, assegura o acesso a essa educação, de forma dialógica com a realidade e as vivências dos/as camponeses/as, respeitando sua identidade e cultura.

Os materiais didáticos são importantes meios de disseminação do conhecimento. Nas escolas, ele atua como material de apoio as práticas pedagógicas e tende a ser instrumento benévolo neste meio. Porém para garantir eficiência é preciso apresentar traços que coadunam com a subjetividade de quem vai usufruir.

No entanto até o ano de 2010 não existia materiais didáticos específicos para as escolas do campo, sendo utilizados nesses espaços os mesmos da cidade, ou seja, propagando um ensino homogeneizado. Até que em 2011 o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) foi expandido para o campo, criando o PNLD Campo (Programa Nacional do Livro Didático – Campo). Mas somente no ano de 2013 que os livros didáticos específicos para as escolas



campesinas foram distribuídos. Atendendo alunos dos anos iniciais do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano, e das turmas multisseriadas.

Conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem-nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos (Paraná, 2006, p.29)

CONCLUSÕES

É eminente a necessidade de propostas pedagógicas que partem das especificadas do campo. Alinhando políticas públicas que garantam uma educação concomitante à realidade do seu público-alvo e não homogeneizadora. Além disso se faz necessários que os materiais didáticos relacionados à Educação do Campo dialoguem com as especificidades do campo e que estejam ligadas as lutas sociais do campo e dos trabalhadores que desejam transformações nas relações existentes.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

Brasil, Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília 1996. Disponível em <http://planalto.gov.br>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

Brasil. (2012). Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, 2012. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em: 25 de maio de 2024

Brasil. (2012). Programa Nacional do Livro Didático-Campo. Brasília: Ministério da Educação: PNLD, 2012. Disponível em: <https://pronacampo.mec.gov.br/14-acoes-do-pronacampo/7-programa-nacional-do-livro-didatico-pnld-campo>. Acesso em: 28 de maio de 2024.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

Caldart, R. S. Dicionário da educação do campo. São Paulo: Expressão, 2012. p. 788

Figueira, Nayara; Nogueira, Francis Mary Guimarães. PNLD: Trajetória da política pública educacional do PNLD Campo no Brasil. Conjecturas, ISSN: 1657-5830, Vol. 21, Nº 2, 2021.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes curriculares da rede pública da educação básica do estado do Paraná. Educação do Campo. Curitiba: SEED 2006. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 04 de junho de 2024.